

AUTO- E MOTO- UMA RECOMPOSIÇÃO DE NÍVEL TECNOLÓGICO

Patrícia AFFONSO DE OLIVEIRA
(UFRJ/NEMP)

RESUMO: *Fazemos uma análise do processo morfológico conhecido como recomposição (OLIVEIRA, 2018) focalizando os elementos auto- e moto-. Esses afixoides sofreram modificação em seus significados etimológicos e, atualmente, participam desse processo morfológico. Assim, os afixoides auto- e moto- não podem ser vistos mais como radicais neoclássicos, e sim como afixoides que exibem características de radicais e de afixos, ao mesmo tempo. Mostramos que esse mecanismo de ampliação lexical está inserido na proposta de continuum defendida por autores como Kastovsky (2009), Gonçalves (2011a) e Gonçalves & Andrade (2012; 2016). Além disso, mostramos que a mudança ocorre nos formativos que participam desse processo, nos dias de hoje, é manifestada por uma necessidade cultural, pois a língua precisava de palavras que nomeassem as mudanças tecnológicas, e assim surge o processo de recomposição. A recomposição é o processo pelo qual há um encurtamento de uma palavra, outrora composta (uma formação dita neoclássica), e um formativo, geralmente o de primeira posição, adquire o significado de todo o composto. O radical encurtado não preserva o sentido etimológico e, semanticamente modificado, se une a uma forma linguística formando uma nova palavra.*

PALAVRAS-CHAVE: *Recomposição, afixoides, continuum morfológico.*

INTRODUÇÃO

Neste artigo, Fazemos uma análise do processo morfológico conhecido como recomposição em português (OLIVEIRA, 2018) focalizando os elementos de primeira posição auto- e moto-. Mostramos que esse mecanismo de ampliação lexical compartilha propriedades da composição e da derivação, justificando, assim, a proposta de *continuum* defendida por autores como Kastovsky (2009), Gonçalves (2011a) e Gonçalves & Andrade (2012; 2016). Além disso, mapeamos os formativos que participam desse processo, nos dias de hoje, mostrando em que aspectos se assemelham a radicais e que propriedades compartilham com afixos.

A recomposição é o processo pelo qual há um encurtamento de uma palavra, outrora composta (uma formação dita neoclássica), e um formativo, geralmente o de primeira posição, adquire o significado de todo o composto. O radical encurtado não preserva o sentido etimológico da forma-gatilho de onde se desprende e, semanticamente modificado, junta-se a uma forma da língua (na maioria das vezes livre), criando uma nova palavra, não mais com o significado que encontramos na formação neoclássica original. Oliveira (2018:41/42) estabelece a seguinte definição para o processo de recomposição:

a recomposição é um processo morfológico que ressemantiza seus prefixoides, e posteriormente constrói palavras novas na língua com um novo significado. O processo de recomposição usa, para novas formações, prefixoides considerados formas presas (são 7 o número de formas presas) e formas livres (são 5 o número de formas livres). Acreditamos também que o processo surgiu de uma lacuna cultural, pois precisávamos expressar culturalmente as novas significações e as novas tecnologias que estão surgindo. Dessa forma, a recomposição é um processo morfológico que surgiu de uma necessidade cultural, por essa

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

razão é um processo de grande relevância cultural. (OLIVEIRA, 2018: 41/42)

A autora explica que a forma encurtada é uma metonímia do composto e que o processo de recomposição utiliza como formativos dois tipos de radicais: aqueles que são presos e se comportam como prefixos legítimos aparecendo apenas no interior de palavras morfológicamente complexas, como é o caso de *eco-*, *auto-*, *tele-*, *bio-*, entre outros; e aqueles que, pelo processo de *clipping*, passam a funcionar como radicais livres, ou seja, acabam se comportando como unidades lexicais autônomas com estatuto de palavra na língua, como é o caso de *homo-*, *foto-* e *moto-*.

Os dados que embasaram a análise foram recolhidos de dicionários eletrônicos (FERREIRA, 1999; MICHAËLLIS, 2007; HOUAISS, 2001; AULETE, 2009), através de ferramentas de busca encontradas nas próprias obras; posteriormente, com o objetivo de chegar ao maior número possível de formações recentes, utilizamos os rastreadores eletrônicos Google e Yahoo, conseguindo, com isso, extrair dados de blogs, chats e posts nas redes sociais, como o Facebook. Os dados que compõem o corpus utilizado na pesquisa também foram coletados no site *todasaspalavras.com*, no *dicionarioinformal.com* e no Dicionário Eletrônico Houaiss (2009).

1. RECOMPOSIÇÃO E AFIXOIDES

Oliveira & Gonçalves (2011:180) definem a recomposição como

o processo pelo qual há o encurtamento de uma palavra, outrora um composto neoclássico, em que o arqueoconstituente, nos termos de Corbin (2000), adquire o significado do composto erudito com alta relevância cultural.” E que “esse radical se junta a uma forma livre da língua, formando nova palavra, agora menos formal por evocação a uma palavra tomada como modelo. Devemos entender que o radical encurtado não preserva o sentido etimológico da forma-gatilho de onde se desprende. (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2011:180)

Os autores explicam que a forma encurtada é uma metonímia do composto e que o processo de recomposição utiliza como formativos dois tipos de radicais: aqueles que são presos e se comportam como prefixos, como é o caso de *eco-*, *auto-*, *tele-*, *bio-*, entre outros, e aqueles que, pelo processo de *clipping* (encurtamento), funcionam como radicais livres, ou seja, são unidades lexicais autônomas com estatuto de palavra na língua, como é o caso de *homo-*, *foto-* e *moto-*.

Oliveira (2014:3) afirma que a “recomposição é o processo pelo qual há um encurtamento de uma palavra, outrora composta, em um radical que adquire o significado de todo o composto.” A autora acrescenta que a forma encurtada adquire o significado de todo o composto e as unidades da recomposição têm características peculiares: algumas se comportam mais como prefixos, por não funcionarem sozinhas, sendo unidade efetivamente presas; no entanto, há outras que não se parecem com prefixos, já que são unidades lexicais autônomas na língua, que funcionam como verdadeiros radicais, ou melhor, funcionam como palavras na língua, como é o caso de *homo-*.

Para Oliveira (2018:41), o termo afixoide/prefixoide cobre a mudança de significado experimentada pelos radicais neoclássicos que deixam de participar da composição de base presa para atuar no processo de recomposição. Como destaca Gonçalves (2012), é bem mais produtiva a promoção de radicais neoclássicos como prefixos, razão pela qual nos concentramos nos formativos de primeira posição. Assim,

passamos a chamar os radicais neoclássicos de primeira posição de prefixoides, por acreditarmos que estes são considerados afixoides de primeira posição. A autora afirma

Para nós, a recomposição é um processo morfológico que ressemantiza seus prefixoides, e posteriormente constrói palavras novas na língua com um novo significado. O processo de recomposição usa, para novas formações, prefixoides considerados formas presas. Acreditamos também que o processo surgiu de uma lacuna cultural, pois precisávamos expressar culturalmente as novas significações e as novas tecnologias que estão surgindo. Dessa forma, a recomposição é um processo morfológico que surgiu de uma necessidade cultural, por essa razão é um processo de grande relevância cultural. (OLIVEIRA, 2018:41).

Usaremos como aporte teórico a proposta de Gonçalves & Andrade (2016), sobre a instabilidade categorial dos constituintes morfológicos e em favor do *continuum* composição-derivação, e Bauer (2004), obra em que o autor aborda exaustivamente a questão da produtividade. Usamos também Oliveira (2018) estudiosa do processo de recomposição.

2. APORTE TEÓRICO: DAS DIFERENÇAS ENTRE AFIXOS E RADICAIS

Gonçalves & Andrade (2016), que discutem o estatuto morfológico de muitos afixoides afirmam que esses formativos exibem características tanto de compostos como de derivados, e, para fazer a análise, utilizam 18 critérios para diferenciar os formativos, pois, para eles, “se, por um lado, o estatuto de um formativo determina o tipo de operação morfológica, por outro, nem sempre é fácil decidir se uma unidade constitui afixo ou radical”. E é por essa razão que se “levanta a questão de saber se há limites precisos entre as categorias morfológicas e, em decorrência, entre os dois principais processos de formação de palavras: a composição e a derivação” (GONÇALVES & ANDRADE, 2016:262).

Os autores classificam como afixoides (*petro-*, *bio-*, *eco-*, *tecno-*, *tele-*, *homo-*) os dois formativos estudados nesse trabalho. Para fazer a diferenciação de radicais e afixos, constroem uma tabela com as principais diferenças entre os constituintes desses dois processos de formação de palavras, pois, para eles, “uma categorização baseada em protótipos é mais condizente com a heterogeneidade tipológica do sistema de formação de palavras do português.”

Os autores explicam que a relevância dos atributos, para o estabelecimento das categorias, “aponta para o fato de os membros de uma classe se organizarem em torno de um representante modelar (o protótipo), dentro do qual as entidades são ordenadas, incluídas ou excluídas (Taylor, 1989), o que corresponde ao chamado efeito de prototipicidade” (GONÇALVES & ANDRADE, 2016:265). Os estudiosos listam como diferenças entre os dois processos o que está exposto na tabela a seguir:

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

	Composição	Derivação
Unidades	Palavras ou Radicais	Afixos
	Formas livres ou presas que correspondem a palavras	Formas presas que não correspondem a palavras de conteúdo
	Unidades com posição não necessariamente fixa na estrutura da palavra	Unidades definidas por uma posição predeterminada numa palavra complexa (à esquerda ou à direita)
	As unidades combinam com uma grande variedade de tipos morfológicos	Sufixos combinam predominantemente com radicais; prefixos combinam exclusivamente com palavras
Propriedades estruturais	A cabeça lexical fica à esquerda, predominantemente	Cabeça lexical sempre à direita
	Possibilidade de coordenação entre os constituintes	Não há possibilidade de coordenação
	Por expressar ideias mais específicas, há um grande contingente de unidades linguísticas	Por expressar ideias mais gerais, há um número relativamente pequeno de unidades linguísticas
	Caracterizam um inventário aberto	Caracterizam um inventário fechado
	Possibilidade de flexão entre os constituintes	A flexão é sempre periférica
	Unidades com acento próprio	Partículas que recebem acento apenas na combinação com a base
	Ausência de isomorfismo entre palavra morfológica e palavra fonológica	Isomorfismo entre palavra morfológica e palavra fonológica
	Manutenção de propriedades segmentais e prosódicas das bases	Mudança na base pela aplicação de regras fonológicas cujo domínio é a palavra fonológica
	As unidades expressam um significado lexical	As unidades atualizam conteúdos semânticos mais gerais, capazes de combinação com um número maior de formas linguísticas
	Interpretação frequentemente Holística	Interpretação quase sempre composicional
	Pode ser endocêntrica ou exocêntrica	Massivamente endocêntrica
	Menos estável porque o significado dos elementos geralmente muda por extensões metafóricas ou metonímicas	Mais estável, apresentando funções sintáticas e semânticas predeterminadas, definindo os possíveis usos e significados das palavras derivadas
	Constrói conjuntos mais fechados de palavras (ad hoc)	Constrói conjuntos mais completos de palavras (mais regular)
	Apresenta muitas formas manufaturadas	Cria séries de palavras mais naturalmente

Quadro 1: Principais diferenças entre composição e derivação (GONÇALVES & ANDRADE, 2016:265).

Segundo os autores, todos os critérios podem ser questionados, com exceção do critério C (segundo o qual afixos são regidos por fortes restrições posicionais, aparecendo numa posição pré-determinada na estrutura das palavras), vindo daí a distinção entre os vários tipos de afixos encontrados nas línguas do mundo: prefixo, sufixo, infixo, circunfixo, suprafixo, interfixo, confixo etc.

Os autores concluem que “nenhuma das propriedades elencadas é exclusiva de afixos ou, pelo menos, caracteriza todo e qualquer formativo considerado como tal” (GONÇALVES & ANDRADE, 2016:266). Para fazer a diferenciação entre afixos e radicais, definem que “radicais são os elementos morfológicos que podem, por si sós, constituir a base de uma palavra” (BASILIO, 1987: 11). E por essa razão, frequentemente, se atualizam como palavras a partir do acréscimo das flexões ou dos marcadores de

vocábulos e, desse modo, são descritos como a “palavra despojada de todos os seus elementos flexionais” (BOOIJ, 2002: 56).

Conceituam os afixos como aqueles que “constituem formas presas, isto é, são partes integrantes de palavras, não funcionando sozinhos como comunicação suficiente, nos termos de Bloomfield (1933), já que “só se manifestam quando combinados a outras formas, presas (‘sapat-eiro’) ou livres (‘sal-eiro’)” (GONÇALVES & ANDRADE, 2016:271).

Gonçalves & Andrade (op.cit) concluem que, já que os afixoides possuem tanto características de afixos como de radicais, não podem ser colocados inteiramente em nenhum dos dois principais processos de formação: composição e derivação.

Usaremos os critérios empíricos e o *continuum* propostos pelos autores para fazer a análise dos afixoides na próxima seção. Sabemos que os elementos estudados são heterogêneos e que atualmente veiculam um ou mais significados diferentes dos etimológicos.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PREFIXOIDES SEGUNDO OS CRITÉRIOS EMPÍRICOS PROPOSTOS POR GONÇALVES & ANDRADE (2016)

Considerando as descrições apresentadas na seção 2, concluímos que, nos dias de hoje, funcionam como afixoides e, portanto, participam da recomposição os seguintes formativos:

Formativo	Significado Etimológico	Palavra gatilho	Significado atual (recomposto)
<i>Auto-</i>	Por si próprio	Automóvel	Automóvel
<i>Moto-</i>	Movimento/giro	Motocicleta	Motocicleta

Quadro 2: Mudanças de significado dos elementos morfológicos

Através do quadro, verificamos que a mudança de significado ocorreu, de forma gradativa, nos formativos, e que, atualmente, estes adquirem novos significados, que foram atualizados a partir de uma palavra gatilho, desencadeando o processo de mudança semântica. Ressaltamos que, embora tenha ocorrido a mudança semântica, a antiga acepção dos elementos analisados nem sempre se perde; pode continuar a ser usada, na construção de palavras (não necessariamente na esfera técnico-científica). Os novos significados são usados para a construção de palavras populares, devido à alta relevância cultural que temos hoje, para expressar acontecimentos sobre: **automóveis e motocicletas**. Assim, as novas formações surgiram da necessidade de se expressar, culturalmente, os avanços que obtivemos no último século, em diversas áreas de nossa vida, o que não invalida as antigas formações e significados, que, além de mais eruditos, são específicos de áreas de estudos, não sendo usados ou muito conhecidos da população em geral.

Evidenciada a mudança semântica, nos resta avaliar quais são as mudanças morfológicas, fonológicas e /ou sintáticas pelas quais os formativos estão passando. Dos 18 critérios, usaremos somente 14, pois 4 deles não são para analisar formativos em si, mas grupos de elementos morfológicos; logo, serão deixados fora da análise os critérios A, G, H e S (ver tabela 01, capítulo 3), pois estão diretamente relacionados ora à classe dos afixos, ora à classe dos radicais.

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

Formas Auto-X

Segundo o dicionário Etimológico Cunha, as entradas de *auto-* são duas: a primeira é um elemento de composição do grego, que significa ‘de si mesmo’, ‘por si mesmo, espontaneamente’, que se documenta em alguns compostos formados no próprio grego, como ‘autógrafo’, e em numerosos outros introduzidos nas línguas modernas a partir do século XIX. A segunda entrada de *auto-* é um substantivo masculino que foi dicionarizado no século XX, pelo modelo de ‘automóvel’, derivado do francês ‘automobile’ com o significado ‘que se move por si mesmo’, cuja forma abreviada *auto-* veio a constituir novo elemento de composição, formando dezenas de outros compostos, tais como ‘autobus’, ‘autódromo’ (CUNHA, 2010:70).

O formativo está passando por uma mudança no seu status morfológico, de radical neoclássico a prefixo, uma vez que há evidências de que “*auto-* vem se tornando prefixo, o que pode ser confirmado pela produtividade que apresenta, tomando-se como base formações recentes Assim, *auto-* é a forma truncada de automóvel e que a forma truncada é usada para formar novas palavras na língua.

Percebemos que até no século XIX o significado de *auto-* era somente o de ‘por si próprio’ e que, na entrada do século XX, aparece no dicionário etimológico o segundo significado, de *auto-* como ‘automóvel,’ comprovando a ressemantização do formativo, o que valida nossa tese de que esses elementos estão passando por mudanças morfológicas, semânticas e fonológicas. No entanto, mesmo que o formativo experimente uma mudança de significado, a forma etimológica ainda é bastante produtiva, inclusive criando novas palavras na língua:

(01) Autoatendimento: Sistema em que o serviço oferecido pode ser realizado pelo próprio cliente / pessoa, sem a ajuda de terceiros.

Pelo critério possibilidade de uso como formas presas / livres, podemos afirmar que *auto-* se comporta como um afixo, uma vez que é uma forma presa que, sozinha, não tem significado na língua:

(02) Vamos fazer o *Auto?

(03) Vamos fazer autoescola?

Desse modo, a alegação de que *auto-* sofre truncamento (BELCHOR, 2011) não é inteiramente verdadeira, pois, para ser truncada, a forma tem de funcionar como unidade autônoma, o que não é o caso de *auto-*. Podemos afirmar que ocorre o encurtamento com a consequente metonímia formal, em que a parte vale pelo todo. No entanto, nem todo encurtamento constitui caso de truncamento, como se vê em (02). É interessante observar que *auto-* constitui truncamento em algumas línguas modernas, como é o caso do alemão – “Er hat sich ein gebrauchtes **Auto** gekauft” (“Ele comprou um carro usado”). Em português, no entanto, o termo truncamento não se aplica a esse formativo.

Pelo critério fixidez posicional, podemos considerar *auto-* um afixo, uma vez que os afixos têm uma posição fixa e pré-determinada na estrutura da palavra, e é isso que ocorre com *auto-*, uma vez que, em todos os dados, se fixou na borda esquerda da palavra à qual se adjuge:

(04) Autofácil (agência que oferece seguro para carros).

Pelo critério variedade de tipos morfológicos, *auto-* se comporta como prefixo, já que temos 19 dados em que o formativo se adjunge a palavras e, em apenas 1 dado, se adjunge a radicais presos ou sufixos. Esse fato torna o *auto-* prefixoide bastante diferente do seu correspondente neoclássico, pois essa partícula se combina com uma gama maior de tipos morfológicos:

- (05) a. Autorama
b. autópsia, autômato, autocred, AutoCAD, autismo, autista

Em (05a), “rama” “é um elemento preso que significa ‘brinquedo, pista’, que unido a ‘*auto-*’, significa “brinquedo que contém uma pista de corrida e carrinhos”. Em (05b), temos radicais, encurtamento, estrangeirismos e, até mesmo, sufixos latinos.

Com relação ao lugar da cabeça lexical, observamos que, nas construções recompostas *auto-X*, o núcleo geralmente é o substantivo usado na recomposição, enquanto o elemento periférico é o modificador/qualificador desse substantivo, ou seja, a partícula à esquerda (*auto-*):

- (06) Autoescola: escola para aprender a dirigir automóveis e motocicletas.

- (07) Autoesporte: revista mensal que veicula notícias do mundo automobilístico, atividades e esportes relacionados a carros.

Diante disso, o formativo *auto-* pode ser considerado um afixo em todos os 20 dados, pois a relação estabelecida é DT-DM, pois o significado principal do recomposto está sempre do lado direito da formação, sendo esse o significado que muda nas formas complexas resultantes. Desse modo, pelo critério E, *auto-* pode ser considerado um afixo. Nesses exemplos, ‘escola’ e ‘esporte’ são os substantivos modificados pelo significado do adjetivo ‘automóvel’.

O critério redução em estruturas de coordenação nos mostra que, com radicais, há possibilidade de apagamento em estruturas de coordenação. *Auto-* permite exclusão na coordenação binária de termos, como vemos em (08):

- (08) **Auto** e **eco**escola; **auto** e **moto**peças

Aqui, há possibilidade de coordenação entre os constituintes, ou seja, o elemento em análise comporta-se como radical e pode ser apagado em estrutura de coordenação de termos.

Pelo critério possibilidade de flexão interna, *auto-* deve ser considerado afixo, pois não aceita flexão entre os constituintes:

- (09) *Autospeças, autopeças;

Em 9, a flexão só é gramatical no segundo exemplo, de forma periférica, sendo considerado agramatical o primeiro exemplo.

No critério J, o formativo *auto-* deve ser considerado radical, uma vez que tem acento próprio, mesmo que secundário, quando se une à outra base lexical:

- (10) **Autofácil**.

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

Pelo critério L, ausência de isomorfismo, *auto-* pode ser visto como um radical, uma vez que projeta um vocábulo fonológico próprio, fazendo com que a palavra recomposta possua dois acentos fonológicos e, conseqüentemente, duas palavras prosódicas relacionadas a apenas uma morfológica) como se vê abaixo, em que [] delimitam palavras fonológicas (PrWd) e {}, palavras morfológicas (MWd):

- (11) { [Auto]_{PrWd} [viação]_{PrWd} }_{MWd}

Considerando a manutenção de propriedades segmentais e prosódicas das bases, da mesma forma que *agro-*, também *auto-* não se submete à neutralização das postônicas, realizando a vogal final como [o]:

- (11) **Autoforte:** aut [o] viação e não aut[u]viação.
 (12) **Autofutura:** Aut [o] futura e não Aut[u]futura

Assim, por esse critério, *auto-* pode ser considerado um radical, pois não se submete à regra de neutralização das postônicas, realizando sua vogal átona sempre como [o].

Por ter significado mais denso, ou mais lexical (carro, veículo), equivalendo a um substantivo e por se combinar maciçamente com bases livres (em 19, dos 20 dados, se combina com palavras), o formativo *auto-* pode ser considerado um radical.

Por sua vez, no critério tipo de interpretação, as formações em *auto-* podem ser consideradas derivacionais, uma vez que o significado recorrente é sempre transparente e previsível a partir do ajuste focal feito pela base à direita:

- (13) Autogás: instalação e manutenção de Gás Natural Veicular;

Auto- pode ser considerado afixo também pelo parâmetro da endocentricidade, (critério P) uma vez que o significado das novas formações parte sempre das cabeças lexicais à direita:

- (14) Autopeças: loja que vende peças de carro.

Analisando *auto-* pelo critério da estabilidade categorial e semântica, podemos dizer que se comporta, mais uma vez, como afixo, uma vez que não altera a classe gramatical e tampouco o significado da base à qual se une:

- (15) Autoescola (substantivo); escola (substantivo).

Por último, o critério R afirma que radicais constroem conjuntos de palavras mais fechados, e por isso, menos numerosos, o que não ocorre com afixos, que produzem séries de palavras. Assim, por esse critério, *auto-* pode ser considerado radical, por conter somente 20 construções novas, o que o torna de baixa produtividade no atual estágio da língua.

Ainda assim, *auto-* está muito mais próximo do processo de derivação do que do de composição, uma vez que possui 8 das 14 características de afixos, como pode ser observada na tabela a seguir:

Auto-X/ Critérios	Radical	Afixo
B: Possibilidade de uso forma presa/livre		Sempre forma presa
C: Fixidez posicional		Localizado sempre à esquerda
D: Variedade de tipos morfológicos		Combina-se majoritariamente com palavras
E: Posição da cabeça lexical		Sempre à direita
F: Redução ou coordenação	Pode coordenar	
I: Possibilidade de flexão interna		Sem possibilidade de flexão interna
J: Realização em acento próprio	Prefixoide com acento próprio	
L: Relação de isomorfismo entre palavra pró-sódica e morfológica	Ausência de isomorfismo, pois se produz em dois vocábulos fonológicos	
M: mudança na base	Não há mudança fonológica relevante	
N: Natureza do significado	Significado lexical	
O: Tipo de interpretação holística/composicional		Interpretação composicional
P: Endocentricidade		Formações endocêntricas
Q: Estabilidade categorial/semântica		Aplica-se a substantivos
R: Produtividade / Rentabilidade	Tem pouca rentabilidade	
Total	6	8

Quadro 4: Características de afixos / radicais de auto- segundo os critérios de Gonçalves & Andrade (op.cit)

Formas *Moto-X*

Segundo o Dicionário etimológico Cunha (2010:438-439), *moto-*, como *auto-*, também tem dois significados. O primeiro *moto-* é um elemento de composição do latim que significa ‘movimento’. O segundo *moto-* é um substantivo masculino, do século XX, abreviação de ‘motocicleta’, “vulgarmente denominado **motoca**”.

Segundo o dicionário de elementos mórficos Houaiss, *moto-* é elemento de composição antepositivo, com as acepções de 'motor', 'motim' e 'motivo'; é oriundo de *mov-*, elemento de composição antepositivo, do latim *movèo*, es, *móvi*, *mótum*, *movére* 'pôr(-se) em movimento, mover(-se), agitar(-se)'; antigo, usual, panromânico.

Aqui, observamos também que a segunda entrada, no dicionário etimológico, documentada a partir do século XX, já exhibe o novo significado, oriundo do truncamento de motocicleta. Assim, nas novas formações complexas, envolvendo *moto-*, construídas na língua, a partir do século XX, o significado evocado não é mais ‘movimento’ e sim ‘motocicleta’, o que comprova a mudança, não só de significado, mas também de estatuto morfológico.

Sem dúvida alguma, o truncamento ‘*moto*’ supera, em uso, o da forma plena ‘motocicleta’, o que nos permite afirmar que a forma diminuta já está praticamente lexicalizada:

(16) Rafa, eu não vou te comprar uma moto!

(17) Mas mãe, as motos não são perigosas, os carros é que não respeitam o trânsito!

No critério fixidez, por outro lado, podemos considerar *moto-* um afixo, uma vez que os afixos têm uma posição fixa e pré-determinada na estrutura da palavra, comportamento exibido por *moto-*, sempre adjungido à esquerda:

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

- (18) Motoboy: rapaz que utiliza motocicleta para fazer entregas.

Pelo critério variedade de tipos morfológicos, *moto-* pode ser considerado afixo, uma vez que só se anexa a palavras, nos 30 dados que conseguimos reunir em nosso *corpus*:

- (19) Motoesporte

Com relação à posição da cabeça lexical, observamos que, nas construções recompostas *moto-X*, o núcleo posiciona-se à direita:

- (20) Motofaixa: faixa exclusiva para a circulação de motos

Assim como *auto-*, *moto-* pode ser considerado radical pelo critério redução, pois pode ser coordenado com *aero-* e *auto-*, por exemplo:

- (21) **Aero** e **motoclube**; **moto** e **aeroturbo**

- (22) **Auto** e **motoesporte**; **moto** e **autopeças**

As construções *moto-X* não aceitam flexão entre os constituintes, conformando-se ao padrão de formação de compostos:

- (23) *motosescolas / motoescolas

Do ponto de vista fonológico, formativo *moto-* é considerado radical, uma vez que tem acento próprio, tornando não isomórfica a relação entre palavra morfológica e palavra prosódica:

- (24) { [**Moto**]_{PtWd} [**jogo**]_{PtWd} }_{MWd}

Considerando a manutenção de propriedades segmentais e prosódicas das partes, *moto-* não se submete à neutralização das postônicas, realizando a vogal final como [o]:

- (25) **Mot** [o] **táxi** e não **Mot** [u] **táxi**

Assim, por esse critério, *moto-* não desencadeia a regra de neutralização, comportando-se, assim, como unidade que opacifica os limites de palavras fonológicas.

Por ter significado mais denso, ou mais lexical, *moto-* equivale a um radical, já que significa ‘motocicleta’, podendo ser considerado um substantivo que se combina com outros substantivos para formar novos compostos.

Por sua vez, no critério tipo de interpretação, as formações *moto-X* aproximam-se do polo derivação, uma vez que o significado recorrente é o de ‘motocicleta’, em todas as novas construções:

- (26) Motomecânica: mecânica para motos;

- (27) Mototurismo: turismo realizado usando como transporte a motocicleta.

Moto- se assemelha a um afixo também pelo parâmetro da endocentricidade (critério P), uma vez que o significado das novas formações parte sempre das cabeças lexicais à direita:

- (28) Motojogo: jogo de motos
- (29) Motopeças: loja de venda de peças de motocicletas
- (30) Motopatrulhamento: patrulhamento feito por motocicletas

Analisando *moto-* pelo critério da estabilidade categorial e semântica, podemos dizer que se comporta como afixo, uma vez que não altera a classe gramatical e tampouco o significado da base à qual se une:

- (31) Motoesporte (substantivo); esporte (substantivo).

Por último, no critério rentabilidade, *moto-* se aproxima da classe ‘radical’, já que são apenas 30 construções novas. Feita a análise, concluímos que *moto-* está em um meio termo entre o processo de derivação e de composição, uma vez que possui 7 das 14 propriedades de afixos, o que pode ser observado na tabela abaixo:

Moto-X / Critério	Radical	Afixo
B: Possibilidade de uso forma presa/livre	Pode ser usado como forma livre	
C: Fixidez posicional		Fixo na borda esquerda
D: Variedade de tipos morfológicos		Combina-se somente com palavras
E: Posição da cabeça lexical		Sempre à direita
F: Redução ou coordenação	Com <i>aero-</i> e <i>auto-</i>	
I: Possibilidade de flexão interna		Sem possibilidade de flexão
J: Realização em acento próprio	Prefixoide com acento próprio	
L: Relação de isomorfismo entre palavra prosódica e morfológica	Ausência de isomorfismo, pois se produz em dois vocábulos fonológicos	
M: Mudança na base	Não há mudança na base	
N: Natureza do significado	Significado lexical	
O: Tipo de interpretação holística/composicional		Interpretação composicional
P: Endocentricidade		Formações endocêntricas
Q: Estabilidade categorial/semântica		Aplica-se a substantivos
R: Produtividade / Rentabilidade	Tem baixa rentabilidade	
Total	7	7

Quadro 5: características de afixos / radicais de moto- segundo os critérios de Gonçalves & Andrade (op.cit)

CONCLUSÃO

Concluímos que esses formativos não podem mais ser chamados de radicais neoclássicos, pois exibem características de afixos e de radicais. Assim, consideramos apropriado o rótulo afixoide para os formativos que exibem características de afixos e radicais ao mesmo tempo. Enfatizamos, também, que esses elementos são afixoides quando usados com o novo significado, pois deixam de construir palavras manufaturadas, ou seja, previamente pensadas, para uso técnico-científico ou filosófico-literário, para criar novas palavras na língua, fora da esfera dos chamados científicisms. Dito de outra maneira, participam de formações mais naturais, espontâneas, e, por isso mesmo, acabam se reunindo em grupamentos maiores, com mais exemplares, e com leitura composicional.

Gostaríamos de ressaltar também que embora os valores semânticos dos afixoides tenham substituído ou apagado o significado etimológico nas novas criações, ainda há

Cadernos do NEMP, n. 9, v. 1, 2018, p. 5-19.

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

alguns deles construindo palavras novas na língua, com o significado etimológico, ainda que fora da esfera técnica ou científica, como é o caso de *auto-*: esse forma palavras com o significado etimológico (autoatendimento, autocura; por exemplo), na sua forma de radical neoclássico, e respondem por um conjunto de palavras recompostas com o significado ressemantizado.

Desse modo, embora tenhamos uma nova acepção para os formativos estudados aqui, não significa que os significados das formas antigas desapareceram ou deixaram de ser utilizados: o que ocorre é uma concorrência de formas.

Acreditamos que o processo de recomposição surgiu de uma lacuna cultural, pois precisávamos expressar culturalmente as novas significações e as novas tecnologias que estão surgindo. Dessa forma, a recomposição é um processo morfológico que surgiu de uma necessidade cultural, por essa razão é um processo de grande relevância cultural.

REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa – digital*. São Paulo: Lexikon, 2009.
- AURÉLIO, Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- BAUER, L. *Introducing Linguistic Morphology*. Edinburgh, Edinburgh University Press, 1988.
- BAUER, Laurie (2001). *Morphological Productivity*. Cambridge University Press, Cambridge Studies in Linguistics 95.
- BAUER, Laurie. The Borderline between Derivation and Compounding. In: W. Dressler et al. (eds.). *Morphology and its Demarcations*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, pp. 97-108.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BELCHOR, Ana Paula, V. *O processo de Recomposição no Português do Brasil a partir de AUTO e MOTO*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2010.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*, New York, Holt, 1933.
- BOOIJ, G. Compounding and Derivation. Evidence for Construction Morphology. In: W. Dressler et al. (eds.). *Morphology and its Demarcations*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, pp. 109-131.
- BOOIJ, G. *Construction morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- CAMARA JUNIOR, J.M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 36ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CANO, W.M. *O Formativo Tele- e suas variantes no Português Atual do Brasil*. São Paulo: Alfa, 1998.
- CARDOSO. R. R. da S. *O Formativo Petro- e o Continuum Morfológico*. Dissertação de Mestrado. UFRJ/Faculdade de Letras: 2013.
- CARVALHO, J. G. H. de. *Teoria da Linguagem*. Vol. 2. Coimbra: Atlântida, 1974.

- CHAVES DE MELO, Gladstone. *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- COROMINAS, Juan. *Diccionario crítico etimológico*. Madrid: Editorial Gredos, 1987.
- CUNHA. Antonio Geraldo da. *Diccionario etimológico*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GÓES, Carlos. *Diccionario de raízes e cognatos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: P. de Azevedo, 1945.
- GÓES, Carlos. *Diccionario de afixos e desinências*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1937.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Flexão e Derivação em Português*. Rio de Janeiro: Faculdade de letras/ UFRJ, 2005.
- GONÇALVES, C. A. Composição e derivação: pólos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. *Domínios de Linguagem*, nov. de 2011a, 5, p. 62-89.
- GONÇALVES, C. A. Compostos Neoclássicos: estrutura e formação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, nov. de 2011b, Vol. 9, número 5, p. 6-39.
- GONÇALVES, C. A. & ANDRADE, K.E. *O Estatuto dos constituintes Morfológicos e o Continuum Composição-Derivação em Português*. Rio de Janeiro UFRJ, 2011c.
- GONÇALVES, C. A. & ALMEIDA, M. L. L. Por uma Cybermorfologia: abordagem morfossemântica dos xenoconstituintes em português. In: Mollica, M. C. & Gonzalez, M. (orgs.) *Linguística e Ciência da Informação: Diálogos Possíveis*. Curitiba: Appris, p. 105-127, 2012.
- GONÇALVES, C. A.; ALMEIDA, M. L. L. Morfologia construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. *ALFA. Revista de Linguística*, São Paulo, 2013, 57 (3).
- GONÇALVES, C. A. & ANDRADE, K.E. A instabilidade categorial dos constituintes morfológicos: evidência a favor do continuum composição-derivação. *Revista Delta*, São Paulo, 2016.
- GONÇALVES, C. A. & Schmaelter, Isabela Moreira. *Algumas Notas Sobre Os Usos Das Formações Com Tecn(O)- No Português Do Brasil*, 2017.
- GONÇALVES, C. A. V. & AVELHEDA, A. C. Novos enfoques sobre o formativo euro-. *Rev. de Letras UFCE* - No. 32 - Vol. 1 - jan./jul. - 2013, 162-180.
- GONÇALVES, C. A. V. Paitrocínio, tecno-macumba, maridoteca: o comportamento das formas combinatórias no português do Brasil. *Revista da ABRALIN*, Curitiba, v. 10 (2), p. 67-90, jul./dez., 2011.
- HOUAISS, Antônio. *Diccionario eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: 2001.
- KASTOVSKY, Dieter. Astronaut, astrology, astrophysics: About Combining Forms, Classical Compounds and affixoids. In: R. W. McConchie et al. (eds.). *Selected Proceedings of the 2008 Symposium on New Approaches in English Historical Lexis (HEL-LEX 2)*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2009, pp. 1-13.
- MICHAËLLIS, C. Michaelis. *Moderno Diccionario da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
- MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- Cadernos do NEMP, n. 9, v. 1, 2018, p. 5-19.**

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico

MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. 4ª edição, Campinas: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, P. A. de. *O estatuto morfológico dos formativos eco- e homo- no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

OLIVEIRA, P. A. & GONCALVES, C. A. O Processo de recomposição e os formativos eco- e homo- no Português brasileiro: compressão semântica e análise estrutural. *Cadernos do NEMP*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 171-184, 2011.

OLIVEIRA, P. A. de. *A Recomposição com os afixoides de primeira posição: um continuum morfológico*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

ROCHA, L. C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 1988.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 48ª edição, Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.